

MÓDULO 8

Conteúdo do 2º bimestre – PROVA NP-2

Titulo do conteúdo:

8. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo e tribalismo urbano – 2º bim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

“O futuro da antropologia”, in **GOMES**, Mércio Pereira. Antropologia – ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto. 2009. Pp. 205-214.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE, Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 7ª ed.

KEMP, K. “Identidade cultural”, in GUERRIERO, S (Org.). ANTROPOS E PSIQUE. O outro e sua subjetividade. São Paulo: Ed. Olho D’água, 5ª. Ed., 2004.

Sugestão de sítios da Internet:

“Tribos de Brasília” – blog editado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília: <http://bsbtribos.blogspot.com/>, acessado em 10/03/2009, 21:12.

“Moda e Tribos Urbanas” – blog editado por Queila Ferraz Monteiro, Professora de História da Indumentária e Tecnologia da Confecção em diversos cursos superiores e de pós-graduação: <http://www.fashionbubbles.com/2006/moda-e-tribos-urbanas/>, acessado em 10/03/2009, 21:00.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

Segundo Stuart HALL -

MULTICULTURAL: características sociais e problemas de governabilidade apresentados por sociedades com diferentes comunidades culturais.

MULTICULTURALISMO: estratégias e políticas usadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade em sociedades multiculturais.

Então preste atenção: multicultural se refere a uma sociedade que é formada por muitas etnias (=culturas) diferentes, e que de alguma forma fazem questão de manter hábitos próprios e suas tradições.

Apesar de comporem uma mesma sociedade nacional, e haver uma CULTURA NACIONAL que agrega a todos indistintamente, um país multicultural convive com setores que se diferenciam muito em sua forma de convivência, demandas de serviços e políticas, ou mesmo demanda de mercado.

Muitos países no mundo de hoje são sociedades multiculturais, e enfrentam muitos problemas políticos para que todos se sintam INCLUÍDOS; não apenas com direitos iguais, mas que sejam igualmente valorizados como parte de uma sociedade múltipla. Portanto o debate do multiculturalismo nos leva aos conceitos de IDENTIDADE CULTURAL, e conseqüentemente de DIFERENÇA CULTURAL.

Quem é igual a quem em uma sociedade multicultural? Ou mais, quem quer ser igual a quem, quem quer ser diferente e mesmo assim tratado igualmente?

O Brasil e os Estados Unidos são países que desde sua criação, no período colonial, formam sociedades MULTICULTURAIS.

As sociedades multiculturais não eram comuns até a década de 80. Faziam parte da história de territórios colonizados.

Atualmente, quase todos os países europeus, que eram ocupados por uma sociedade etnicamente homogênea, começam a conhecer a convivência com a participação em sua população, de um numero cada vez maior de etnias. Isso os torna multiculturais também.

O multiculturalismo como expressão cultural da atualidade, é uma forma de atitude política que se baseia no reforço das IDENTIDADES CULTURAIS:

A globalização do capital e a circulação intensificada de informações, com a ajuda de novas tecnologias, longe de uniformizar o planeta (como propalado por certas interpretações fatalistas), trazem consigo a afirmação de identidades locais e regionais, assim como a formação de sujeitos políticos que reivindicam, a partir das garantias igualitárias, o direito à diferença. Mulheres, negros (ou afro-americanos), homossexuais, populações latino-americanas ("hispanos" ou chicanos) e migrantes em geral se fazem presentes como atores políticos a partir da marcação de diferenças de gênero, culturais e étnicas. A cultura torna-se instrumento de definição de políticas de inclusão social - as "políticas compensatórias" ou as "ações afirmativas" - que tomam os mais diversos setores da vida social. Cotas para minorias, educação bilingüe, programas de apoio aos grupos marginalizados, ações anti-racistas e antidiscriminatórias são experimentadas em toda a parte. (FONTE: Itaú Cultural, Enciclopédia Eletrônica, disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3186)

Identidade versus Diferença –

São conceitos inseparáveis e mutuamente determinados: não temos como perceber ou definir uma identidade cultural sem relacionar com alguma outra que é DIFERENTE dela.

Diferença, ou o direito à diferença: conjunto de princípios que organizam elementos culturais e princípios de valores de inclusão e exclusão, capazes de informar o modo como indivíduos marginalizados são posicionados e construídos em teorias sociais dominantes, práticas sociais e agendas políticas.

Boaventura de Souza Santos, um iminente sociólogo da atualidade tem uma frase que colabora de forma excepcional para a compreensão do debate sobre a identidade e o direito à diferença. Qual seja:

"As pessoas têm direito a serem iguais sempre que a diferença as tornar inferiores; contudo, têm também direito a serem diferentes sempre que a igualdade colocar em risco suas identidades."

O conceito de identidade cultural permite compreender os processos através dos quais os indivíduos passam a tomar como "gosto" ou "preferência pessoal" um conjunto que expressa sua subjetividade e o coloca nas relações interpessoais de forma a sentir que pertence a um coletivo.

A identidade cultural de um grupo se manifesta tanto externamente, através de práticas coletivas próprias, rituais, vestuário e adornos corporais, por exemplo; como intersubjetivamente, quando cada indivíduo entende como próprio de si mesmo um conjunto de hábitos e formas de sensibilidade que foram coletivamente constituídas.

Para constituir uma identidade, os indivíduos passam pelos processos de socialização, endoculturação, recebem a visão de mundo de sua cultura, introjetam os valores. Todos os conceitos trabalhados anteriormente nos outros módulos fazem parte dos processos de identificação.

A diferença está no seguinte ponto. A cada cultura corresponde um imenso e vasto repertório de hábitos, saberes, valores, técnicas. Nenhum indivíduo, de qualquer cultura que seja, pode conhecer, entrar em contato e experimentar a totalidade desse conjunto.

Ao entrar em contato com diferentes setores e ordens da sociedade, cada indivíduo entra em um processo de identificação, onde os elementos de sua subjetividade vão se reorganizando em função de novas experiências. A cada uma delas o sujeito avalia qual seu grau de envolvimento e como delas se aproxima. Perguntas como: "Fazer isso, DESTA forma, me dá prazer?"; "Eu me sinto bem ao pensar sobre esse assunto DESTA maneira?"; "Eu considero justo que as pessoas tomem ESTA tal atitude em tal situação?"; "Eu percebo beleza NESTA forma de aparência social?"

Tais questionamentos fazem parte da capacidade de REFLEXÃO que cada um de nós possui, e que nas sociedades contemporâneas faz parte de uma exigência para nossos posicionamentos e atitudes. Somos o tempo todo "cobrados" a uma "opinião pessoal", a um "estilo pessoal", a uma "atitude pessoal", a "ter personalidade" (que no senso comum é um conceito difuso e polissêmico).

Somos cobrados a "ter identidade" (também uma outra noção do senso comum bastante confusa, pois entende que podemos "perder" nossa identidade).

Bem, em nossa trajetória pessoal e os contatos sociais que vão se sucedendo ao longo da vida, temos a oportunidade de obter informações ou participar de diferentes grupos que relacionam os elementos culturais de forma original e passam a construir uma "identidade própria". Nesse contato, podemos nos identificar mais, ou menos com cada tipo de comportamento, nos fazendo mais próximos ou distantes de uma ou outra forma de identidade coletiva.

Essa identidade pode ser compreendida dentro dos seguintes processos:

- **relacional:** é "em relação" ao outro que afirmamos nossa identidade.
- **processual:** faz parte de um sistema complexo (pois inclui a referência dada pelo grupo, a subjetividade, as relações entre os vários grupos com diferentes identidades e assim por diante), e contínuo ao longo da vida de cada indivíduo.
- **contrastiva:** para que se destaque de forma única, cada grupo precisa se fazer contrastar dos demais. A referência da diferença é o que faz a identidade.

Nas sociedades modernizadas atualmente, podemos encontrar um amplo espectro de grupos que se identificam de forma bem distinta, o que faz com que pareça que identidade é sempre uma questão de escolha, uma opção.

Mas não é exatamente assim que acontece no cotidiano das pessoas.

Para cada grupo social existem identidades que são hegemônicas, ou seja, dominantes

em relação a muitas outras. Estamos falando sobre a forma como certos grupos exercem PODER sobre outros.

As identidades hegemônicas correspondem a modelos do padrão moral, que são impostos a todos os indivíduos dessa dada sociedade, tanto através de mecanismos de socialização, como através da punição moral e da vigilância através de normas e leis.

Desta forma, há como um "padrão" de comportamento social, e desde que as atitudes dos indivíduos se enquadrem dentro desse padrão aceito, a identidade cultural de um ou outro grupo que crie uma identidade será aceita pela maioria que segue o modelo imposto.

Entretanto, existem processos de constituição de grupos com identidades que de alguma forma negam ou entram em conflito com esse padrão hegemônico.

Nesse caso, a sociedade tenta reprimir o processo de desenvolvimento dessas identidades, tratando os indivíduos participantes através de estratégias que geram exclusão social – o estereótipo, o estigma, o preconceito.

Quando há uma severa desaprovação relacionada a certa identidade social, seus participantes passam a receber um tratamento social desigual cuja mensagem bastante clara é: "não aceitamos sua identidade". Ser estigmatizado em função de características de comportamento ou crenças é algo que podemos encontrar em referência a diversas identidades sociais ao longo da história.

O estereótipo se realiza quando a sociedade cria uma imagem mental (um imaginário) falso com idéias que reduzem a identidade cultural de um certo grupo a conteúdos que pretendem denegrir, diminuir a importância desse tipo de comportamento. É como comumente se diz, "rotular alguém". Os critérios que possibilitam criar essas idéias não possuem comprovação e não são demonstráveis, mas possuem força moral sobre a maioria dos indivíduos do grupo.

O preconceito é um julgamento estabelecido previamente a qualquer conhecimento aceitável. É um conceito sobre pessoas que é pré-estabelecido. Um pré-conceito de fato, pois se organiza em torno de associações lógicas questionáveis e sem contato com a realidade sobre a qual pretende afirmar qualquer coisa. Essas associações fazem a ligação entre características físicas e conteúdo mental, psicológico ou moral dos "outros". "Os negros são inferiores", "as louras são burras", "os pobres são ladrões" são afirmações carregadas de preconceito.

O termo "minorias sociais" surge a partir da década de 70 do séc. XX. Ele procurava designar a existência de grupos dentro da sociedade contemporânea, cujos traços característicos ou comportamento expresso não correspondiam ao modelo hegemônico. Por que essa referência de dimensões? Minoria e maioria? Exatamente a o que elas se referem? Apenas ao número de pessoas?

Entendia-se que estatisticamente, a maioria das pessoas correspondia às expectativas dos padrões morais que regem a conduta dentro de nossa sociedade. Também correspondia ao termo maioria, por conseguir impor através da hegemonia um modelo padrão de identificação.

À minoria corresponderia então grupos estatisticamente inferiores, e inferiores também em termos de poder ou alcance para fazer valer a legitimidade de sua identidade coletiva.

Atualmente o conceito de minoria se refere a essa dimensão da posse do poder de controle sobre a moral da sociedade ou da ausência desse mesmo poder. À posse do discurso sobre os direitos ou da ausência do reconhecimento social de direitos iguais. Não existe mais a noção de maioria ou minoria estatística, mesmo porque essa questão é muito relativa ao universo social ao qual esse ou aquele grupo pode estar relacionado. Num certo contexto a minoria é realmente menor estatisticamente em

relação a certo universo de pessoas, mas em outro contexto essa minoria pode representar até mesmo uma maioria estatística.

Uma minoria pode ser constituída por traços básicos de uma etnia, ou de uma forma de orientação da sexualidade, ou de uma crença. Um determinado grupo social passa a ser reconhecido como "minorias sociais" quando vem de alguma forma se expressar, exigindo um tratamento que não gere exclusão social ou desigualdade de direitos aos cidadãos.

Um dos traços marcantes da sociedade contemporânea tem sido exatamente esse. Setores da sociedade que possuem características marcantes o suficiente para que lhes seja atribuída uma identidade, e que se organizam em torno de reivindicações de direitos sociais. É uma nova forma de atuação política, que foge dos padrões tradicionais e se organiza em torno de propostas de ação que gere impacto positivo, esclarecimento e receptividade da sociedade. São as chamadas "ações afirmativas", cuja mobilização procura gerar um debate na sociedade em termos de direitos de igualdade e reverter situações de preconceito, estigma ou estereótipos. Afinal, quando as pessoas tomam contato com a realidade do outro há uma possibilidade de se abandonar preconceitos.

São chamadas minorias hoje, principalmente grupos étnicos que em muitos lugares são oprimidos por sua condição de origem; grupos de orientação sexual não heterossexual (homossexuais, transgêneros, travestis, bissexuais); grupos de orientação religiosa não católica ou protestante.

Ao lado das chamadas minorias sociais, podemos encontrar grupos que se organizam em torno de propostas de lazer, consumo, atividades lúdicas, arte e que em alguns casos, a atuação política se faz também presente.

São as chamadas "tribos urbanas".

Em grandes cidades do mundo todo, desde o final da II Guerra Mundial, podemos testemunhar o fenômeno da formação desse tipo de constituição de uma coletividade. Com o crescimento do mercado capitalista de consumo, surgiu uma forma de expressão de identidades que com ele dialoga, as vezes rejeitando os mecanismos que seduzem os indivíduos a participar dele, as vezes colaborando para aumentar seu repertório. Esses grupos se constituem em torno de estilos de vida, construindo uma estética própria, atividades de sociabilidade, valores e rituais que os diferenciam da sociedade em geral.

Vamos citar alguns: "rappers", "metaleiros", "jipeiros", "skatistas", "emos", "góticos", "moto bikers", "modernos primitivos" (que praticam muitos estilos de modificação corporal como tatuagens, *piercings*, implantes, escarificação entre outros).

Os grupos que se organizam em torno de estilos de vida, formando essas "tribos" são a expressão de novas formas de sensibilidade social. Normalmente, o senso comum considera "exagero" e reprime ou procura desmoralizar através do estigma, as pessoas que participam dessas tribos.

O que esse fenômeno social nos mostra, para além do que o senso comum consegue compreender, é que atualmente os indivíduos procuram refletir sobre sua subjetividade e expressá-la de formas criativas e originais. Através da convivência nesses grupos, experimentam novas formas de convívio social e colocam em jogo novos valores. Sem a pretensão de se tornarem dominadores, eles provocam na sociedade uma reflexão sobre nossos padrões de conduta.

Os indivíduos que fazem parte de uma "tribo urbana" não ocultam essa forma de gosto ou identidade, e fazem questão de serem reconhecidos por ela. Por isso utilizam um vestuário característico, se reúnem em locais que acabam sendo reconhecidos como "seu território", e utilizam um linguajar com gírias e termos que, quem é "de fora", não consegue compreender.

Eles querem exatamente mostrar essa diferença, e não "disfarçar" para não serem notados.

MÓDULO 8 – item 8.1

CONTEÚDO PARA A PROVA NP-2 – 2º bimestre

8.1 - Identidade cultural na atualidade: pesquisa antropológica.

Bibliografia básica:

"Metodologia", in **GOMES**, Mércio Pereira. Antropologia – ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto. 2009. Pp. 53-67.

Bibliografia complementar:

Instituto Goiano de História e Antropologia. Pesquisa de Campo, texto disponível em:

http://www.ucg.br/ucg/institutos/igpa/site/home/secao.asp?id_secao=1731&id_unidade=1

LAPLANTINE, F. "Os pais fundadores da etnografia – Boas e Malinowski", in Aprender Antropologia, Brasiliense, PP.75-92.

PASSADOR, Luiz Henrique. O campo da antropologia: constituição de uma ciência do homem, in ANTROPOS E PSIQUE – o outro e sua subjetividade, SP: Olho d'Água, 2003. pp 29-49.

Desenvolvimento do conteúdo – item 8.1

E sobre a pesquisa antropológica?

Qual sua importância para essa temática das identidades contemporâneas?

A pesquisa de campo reescreveu a história da antropologia.

Ela veio a ser uma alternativa às chamadas "pesquisas de gabinete", que se caracteriza por manter o pesquisador distante da vida real dos indivíduos que pretende conhecer. A partir do contato direto entre pesquisador e cultura pesquisada, os pressupostos sobre cultura e comportamento humano sofreram mudanças importantes.

Nesse tipo de pesquisa, o cientista passa um longo período de tempo convivendo na cultura que quer conhecer. Ele se torna o que chamamos de "observador participante". Ou seja, ele não chega com questionários prontos e não se preocupa com a quantidade de respostas obtidas para a mesma questão.

Sua principal preocupação é obter "informantes", que são pessoas que lhe facilitam o trânsito, os contatos e debatem com o pesquisador sobre suas dúvidas a respeito do que está sendo observado.

Ele também não se limita a ser um observador, mas passa a participar de algumas atividades com seus anfitriões, procurando se colocar sempre que possível no lugar do outro.

O principal, portanto, é tentar encontrar uma perspectiva de abordagem desse outro, que seja imparcial, mas não tão distante como o do observador de laboratório.

Ao observar, mas também participar, o pesquisador tem a oportunidade de utilizar o "olhar antropológico".

Ao mudar sua própria subjetividade, o pesquisador promove uma mudança interna de valores e permite que o outro seja interpretado dentro de seu próprio conjunto de conceitos, dentro de sua própria visão de mundo. É o mesmo que "se colocar no lugar

do outro”.

Após a permanência em campo, o pesquisador se retira, física e subjetivamente. Esse distanciamento posterior é o período de reflexão sobre os dados obtidos, quando ele pode garantir que não estará sendo etnocêntrico, mas também procura evitar o risco de se transformar no outro. Como cientista, é necessária uma imparcialidade em seu discurso, e há a procura de um meio termo, no qual o pesquisador consiga falar sobre o outro sem ser etnocêntrico. Assim, ele deve procurar a elaboração de uma interpretação que possa garantir a imparcialidade. Não está “em defesa” de ninguém, nem de sua própria cultura, nem da do outro.

Mas consegue interpretar esse outro modo de vida dentro de sua própria razão e lógica. Muitas vezes, o que faz sentido para nós, não faz para os outros, e vice-versa. Não é mesmo? por isso esse tipo de pesquisa tem como objetivo “traduzir” diferentes comportamentos, sem distorcê-los.

Os relatos produzidos pelos antropólogos em campo são chamados de “etnografias”, que literalmente significa o registro escrito da experiência étnica.

O antropólogo, ou qualquer outro pesquisador que utilize essa técnica de pesquisa, depois de preparado metodologicamente, e dentro da ética exigida, consegue obter uma riqueza de detalhes sobre o modo de vida dos “outros” que é muito superior a outros métodos.

Nos campos da pedagogia, publicidade, *marketing*, administração, educação física, nutrição, farmácia, entre outros já existe uma grande produção de pesquisas que recorrem ao método da antropologia para obter resultados qualitativos muito interessantes.

Muitos campos de atuação profissional têm se beneficiado com pesquisas que exploram os saberes, o conjunto de valores, enfim todo o universo de grupos que podem estar dentro de nossa própria sociedade, como em sociedades alheias.

As técnicas de observação de campo da antropologia influenciaram muitos campos de estudo, que passaram a produzir pesquisas semelhantes, mas com objetivos específicos de suas próprias áreas de atuação e saber.

O que acontece é que, muitas vezes, alguns grupos ou culturas inteiras, dominam saberes, técnicas ou simplesmente mantêm hábitos, que para cada tipo de profissional podem se transformar em dados importantes.

O resultado é que temos hoje uma grande produção de textos, teorias, teses e artigos que abordam ENCONTROS COM O OUTRO.

Podemos com isso refletir melhor sobre as relações com a diversidade.

Exercício 1:

- 1) _____ refere-se às estratégias e políticas usadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade em sociedades multiculturais.

A lacuna acima pode ser corretamente preenchida com:

- A - Cultura Nacional
- B - Multicultural
- C - Multiculturalismo
- D - Policultural
- E - Cultura

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 2:

1) Verifique as afirmações abaixo:

- I) Apesar de comporem uma mesma sociedade nacional, e haver uma CULTURA NACIONAL que agrega a todos indistintamente, um país multicultural convive com setores que se diferenciam muito em sua forma de convivência, demandas de serviços e políticas, ou mesmo demanda de mercado.
- II) O termo multiculturalismo refere-se às características sociais e problemas de governabilidade apresentados por sociedades com diferentes comunidades culturais.
- III) O multiculturalismo como expressão cultural da atualidade, é uma forma de atitude política que se baseia no reforço das IDENTIDADES CULTURAIS.

Estão corretas as afirmações:

- A - A) Todas as afirmações estão corretas
- B - A) Nenhuma das afirmações está correta
- C - A) Apenas as afirmações I e II estão corretas
- D - Apenas as Afirmações I e III estão corretas
- E - A) Apenas as afirmações II e III estão corretas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 3:

1) Complete corretamente as lacunas do trecho abaixo.

A _____ do capital e a _____ intensificada de informações, com a ajuda de novas tecnologias, longe de uniformizar o planeta (como propalado por certas interpretações fatalistas), trazem consigo a afirmação de identidades locais e regionais, assim como a formação de sujeitos políticos que reivindicam, a partir das garantias igualitárias, o direito à diferença

- A - Circulação/ globalização
- B - Globalização / circulação
- C - Cultura/ etnia
- D - Globalização/etnia
- E - Circulação/cultura

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 4:

1) De acordo com as afirmações abaixo:

I) A identidade cultural de um grupo se manifesta tanto externamente, através de práticas coletivas próprias, rituais, vestuário e adornos corporais, por exemplo; como intersubjetivamente, quando cada indivíduo entende como próprio de si mesmo um conjunto de hábitos e formas de sensibilidade que foram coletivamente constituídas.

II) Para constituir uma identidade, os indivíduos passam pelos processos de socialização, endoculturação, recebem a visão de mundo de sua cultura, introjetam os valores

III) Ao entrar em contato com diferentes setores e ordens da sociedade, cada indivíduo entra em um processo de identificação, onde os elementos de sua subjetividade vão se reorganizando em função de novas experiências

É correto o que se afirma em:

A - Todas as afirmações estão corretas

B - A) Nenhuma das afirmações está correta

C - A) Apenas as I e II afirmações estão corretas

D - A) Apenas as II e III afirmações estão corretas

E - A) Apenas as I e III afirmações estão corretas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 5:

1) A identidade pode ser compreendida de acordo com diferentes processos. Podemos tomar como verdadeira a seguinte alternativa:

A - A) Processual : "em relação" ao outro que afirmamos nossa identidade.

B - A) Relacional: faz parte de um sistema complexo (pois inclui a referência dada pelo grupo, a subjetividade, as relações entre os vários grupos com diferentes identidades e assim por diante), e contínuo ao longo da vida de cada indivíduo.

C - contrastiva : para que se destaque de forma única, cada grupo precisa se fazer contrastar dos demais. A referência da diferença é o que faz a identidade

D - A) Processual : para que se destaque de forma única, cada grupo precisa se fazer contrastar dos demais. A referência da diferença é o que faz a identidade

E - A) Reflexional : "em relação" ao outro que afirmamos nossa identidade.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 6:

1) O termo _____ surge a partir da década de 70 do séc. XX. Ele procurava designar a existência de grupos dentro da sociedade contemporânea, cujos traços característicos ou comportamento expresso não correspondiam ao modelo hegemônico.

A lacuna pode ser preenchida corretamente com:

- A - A) Maioria social
- B - A) Maioria cultural
- C - Minoria social
- D - A) Minoria cultural
- E - A) Multiculturalismo

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 7:

- 1) Entre os exemplos de minorias sociais, podemos citar:

- A - Indivíduos heterossexuais
- B - Indivíduos católicos
- C - Indivíduos protestantes
- D - Indivíduos homossexuais
- E - Nenhuma das afirmações acima

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários